ESPIRITISMO E MARXISMO: INCOMPATIBILIDADE FUNDAMENTAL E A CONTRADIÇÃO DO “ESPÍRITA COMUNISTA”

Como defender a caridade, o livre-arbítrio e a reforma moral individual enquanto se advoga a luta de classes, a revolução violenta e a ditadura do proletariado?

Introdução: Um Paradoxo Insustentável

Nos últimos tempos, tem-se observado um fenômeno curioso e, do ponto de vista doutrinário, profundamente contraditório: pessoas que se declaram adeptas da Doutrina Espírita ao mesmo tempo em que defendem e propagam os fundamentos do marxismo, do comunismo e de outras correntes de reforma social baseadas na luta de classes e na revolução violenta.

Este artigo não se propõe a discutir preferências políticas pessoais. O objetivo é, tão somente, demonstrar, à luz das obras fundamentais de Allan Kardec, que tais posições são **doutrinariamente incompatíveis**. Não se trata de uma questão de “esquerda” ou “direita”, mas de uma antinomia ontológica, ética e metodológica, onde defender um sistema é, por definição, negar o outro.

Como bem sintetizamos: o marxismo quer impor uma reforma social pautada no materialismo e no bem utilitário através da força e da violência. O Espiritismo, ao contrário, fundamenta-se no livre-arbítrio, na reforma íntima e na caridade como força transformadora. Uma coisa anula a outra.

A Ontologia do Conflito — Matéria vs. Espírito

Todo o edifício teórico do marxismo repousa sobre o **materialismo dialético**. Para Karl Marx e Friedrich Engels, como expresso no *Manifesto do Partido Comunista*, as ideias, a moral, a religião e a própria consciência humana são uma **superestrutura** — um reflexo das relações materiais de produção e dos interesses da classe dominante.

No *Manifesto*, eles são taxativos:

> *"As vossas próprias ideias são produtos das relações de produção e propriedade burguesas, tal como o vosso direito é apenas a vontade da vossa classe elevada a lei." (p. 46)*

Para o materialismo histórico, a consciência do homem é determinada pela sua existência social material. O homem é, em sua essência, um ser econômico e de classe. Não há alma imortal, não há Espírito preexistente; há apenas matéria em movimento e consciência como seu reflexo.

A Doutrina Espírita, por sua vez, nasce como a **antítese declarada do materialismo**. Allan Kardec é enfático ao afirmar, na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, que uma das missões do Espiritismo é exatamente combater o materialismo:

> *"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses." (O Livro dos Espíritos, cap. VIII, item 799)*

Para o Espiritismo, o homem é, antes de tudo, um **Espírito encarnado** — um ser imaterial, inteligente, que preexiste ao corpo e a ele sobrevive. A resposta à questão "Que é a alma?" é direta: "Um Espírito encarnado" (O Livro dos Espíritos, q. 134). A consciência, a moral e o pensamento não são meros reflexos da matéria; são atributos da alma, que é a causa, não o efeito.

Portanto, a primeira grande contradição do "espírita comunista" é ontológica: como se pode construir uma visão de mundo sobre a negação daquilo

que é o pilar central da própria crença? O materialismo marxista nega a existência autônoma do Espírito; o Espiritismo existe para prová-la. Um anula o outro.

O Motor da História – Luta de Classes vs. Reforma Moral Individual

Para o *Manifesto Comunista*, o motor da história é a **luta de classes**. A obra se abre com a célebre afirmação:

> *"A história de toda a sociedade até aqui é a história de lutas de classes." (p. 29)*

A sociedade moderna está irremediavelmente cindida entre "burgueses e proletários", e o progresso social só ocorre pelo conflito, pela exploração e, finalmente, pela revolução. A emancipação da classe operária "tem de ser obra da própria classe operária" (*Manifesto*, p. 20; prefácio de 1888, p. 14), em um movimento coletivo, antagônico e inevitável. A solidariedade que o marxismo prega é a **solidariedade de classe**, que se define por oposição a outra classe.

Para a Doutrina Espírita, o verdadeiro motor da transformação social é a **reforma moral do indivíduo**. Em sua *Viagem Espírita em 1862*, Kardec analisa os sistemas socialistas utópicos de sua época (como o de Robert Owen) e aponta a razão de seu fracasso:

> *"O que lhes faltava não eram braços numerosos, mas sólidos corações. [...] Seu erro é terem querido construir um edifício começando pela cumeeira, antes de ter assentado sólidos fundamentos." (Viagem Espírita, p. 37-38)*

E qual é o fundamento sólido para Kardec? A transformação interior do ser humano. Não adianta modificar as instituições se o homem continuar egoísta, orgulhoso e avarento. Como ele mesmo afirma no mesmo discurso:

> *"Sem a caridade, não há instituição humana estável. E não pode haver caridade nem fraternidade, na verdadeira acepção do termo, sem a crença." (Viagem*

Espírita, p. 38)

O Espiritismo propõe uma revolução inversa: primeiro o homem se transforma pela caridade, pelo autoconhecimento e pelo esforço próprio; então, essa multidão de homens transformados cria uma nova sociedade por irradiação natural. O conflito, para Kardec, é um resquício do egoísmo e da barbárie, nunca um meio virtuoso ou desejável de progresso.

O Método da Transformação — Violência e Coerção vs. Livre-Arbítrio

Esta é, talvez, a incompatibilidade mais gritante e evidente entre as duas doutrinas.

O *Manifesto Comunista* não deixa margem a dúvidas sobre os meios para se alcançar a sociedade comunista. No capítulo final, os autores declaram sem rodeios:

> *"Os comunistas rejeitam dissimular as suas perspectivas e propósitos. Declaram abertamente que os seus fins só podem ser alcançados pelo* ***derrube violento de toda a ordem social até aqui****. Podem as classes dominantes tremer ante uma revolução comunista!" (p. 64-65)*

A linguagem é belicosa. Fala-se em "aniquilação forçada de uma massa de forças produtivas", em "guerra industrial de extermínio", e o próprio método proposto é a conquista violenta do poder político. O capitalista não é "convertido" pela razão ou pela caridade; ele é **expropriado**, seus bens são confiscados, e sua classe é destruída como tal.

O Espiritismo, em total e absoluta oposição, fundamenta-se no princípio inalienável do **Livre-Arbítrio**. Em *O Livro dos Espíritos*, a questão é direta:

> *"843. Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos? – Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria*

máquina.” (O Livro dos Espíritos, q. 843)

O cerne da evolução espiritual é a **escolha livre e consciente**. Não se pode forçar ninguém a ser bom, e a bondade forçada não tem mérito algum. A caridade, para ser verdadeira, deve brotar do coração, não ser imposta por decretos ou canhões. O egoísta não pode ser “desapropriado” de seu egoísmo; ele precisa, por seu próprio esforço e compreensão, chegar à conclusão de que o egoísmo é prejudicial a si mesmo e aos outros.

A duração do sofrimento do Espírito culpado está subordinada ao seu próprio aperfeiçoamento voluntário

Em *O Céu e o Inferno*, Kardec é ainda mais claro ao explicar que a duração do sofrimento do Espírito culpado está subordinada ao seu **próprio aperfeiçoamento voluntário**:

> *“8º) A duração do castigo está subordinada ao aperfeiçoamento do espírito culpado. Nenhuma condenação por um tempo determinado é pronunciada contra ele. O que Deus exige para pôr fim aos sofrimentos é o arrependimento, a expiação e a reparação – em resumo: um aperfeiçoamento sério, efetivo, assim como um retorno sincero ao bem.” (O Céu e o Inferno, cap. VIII, item 8º)*

A reforma, portanto, é um ato da vontade individual, não uma imposição externa. O Espiritismo respeita o tempo de cada um, a escolha de cada um, o caminho de cada um. A revolução violenta, que não respeita a liberdade de ninguém, é a antítese completa desse princípio.

A hipocrisia aqui é evidente: como um espírita pode, com base na caridade e no respeito ao livre-arbítrio do próximo, defender um sistema que prega o extermínio de uma classe social (“inimigo de classe”) e a ditadura do proletariado como etapas necessárias para um bem maior? Isso é a antítese completa do “Fazei aos outros o que quereríeis que vos fizessem”.

As Provas da Riqueza e da Pobreza – Instrumentos de Evolução, não Estruturas a Serem Abolidas pela Força

Aqui chegamos a um ponto crucial, frequentemente ignorado pelos que tentam conciliar o Espiritismo com ideologias materialistas.

No Espiritismo, a riqueza e a pobreza não são meras "estruturas sociais injustas" a serem abolidas pela força. São, antes de tudo, **provas** – experiências necessárias ao aprendizado e à evolução do Espírito. Em *O Livro dos Espíritos*, a questão é clara:

> *"814. Por que Deus a uns concedeu as riquezas e o poder, e a outros, a miséria? – Para experimentá-los de modos diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas foram escolhidas pelos próprios Espíritos, que nelas, entretanto, sucumbem com frequência."*
>
> *"815. Qual das duas provas é mais terrível para o homem, a da desgraça ou a da riqueza? — São-no tanto uma quanto a outra. A miséria provoca as queixas contra a Providência, a riqueza incita a todos os excessos." (O Livro dos Espíritos, q. 814-815)*

A riqueza, portanto, não é um "mal em si" que precisa ser extirpado pela revolução. É uma **prova perigosa**, que pode levar o Espírito ao orgulho, ao egoísmo e à avareza – mas que também pode ser bem utilizada como instrumento de caridade e auxílio ao próximo. A pobreza, por sua vez, é uma prova de resignação, que pode levar o Espírito à revolta contra Deus ou à humildade e à paciência.

A existência dessas provas não é um acidente histórico ou uma "injustiça social" a ser corrigida pela violência. Ela é uma **característica do nosso planeta**, que se encontra em uma fase específica de sua evolução – a de **expiações e provas**. Kardec explica que a Terra um dia se transformará, deixará de ser um mundo de provas e se tornará um mundo de regeneração. Nessa nova fase, as condições

materiais serão outras, e os Espíritos que aqui encarnarão já não terão necessidade de passar pelas provas da riqueza e da miséria.

A transformação não se dará pela força

Mas essa transformação não se dará pela força. Não será uma revolução violenta que a produzirá. Ao contrário, a transformação será a **consequência natural** da evolução moral dos Espíritos que habitam a Terra. Nas palavras do próprio Kardec:

> *"O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus." (O Livro dos Espíritos, q. 1019)*

Ou seja: primeiro o homem se torna bom, por seu próprio esforço, compreensão e vontade; então, naturalmente, suas instituições se tornam boas. A violência, a coerção e a imposição de um modelo à força são métodos que pertencem ao velho mundo, ao mundo do egoísmo e da barbárie – exatamente o mundo que se quer superar.

Um "espírita comunista" que defende a expropriação forçada dos ricos está, na prática, negando a própria razão de ser da riqueza como prova. Está dizendo, em outras palavras: "A riqueza não é uma prova para o Espírito; é apenas um roubo a ser reparado pela violência". E, ao fazer isso, está propondo um método que não transforma ninguém – apenas amedronta e subjuga – e que, portanto, é inútil para o verdadeiro progresso espiritual da humanidade.

A Crítica Espírita aos Sistemas de Reforma Social

É importante notar que Allan Kardec não era ingênuo. Ele conhecia os sistemas de reforma social de seu tempo (socialismo utópico, fourierismo, owenismo) e os

analisou criticamente. Em sua *Viagem Espírita em 1862*, ele faz uma análise surpreendentemente aguda, que poderia muito bem ser dirigida ao marxismo:

> *"Alguns homens bem intencionados, tocados pelos sofrimentos de uma parte de seus semelhantes, supuseram encontrar o remédio para o mal em certas doutrinas de reforma social. [...] Os autores, fundadores ou promotores de todos esses sistemas, sem exceção, não visaram senão a organização da vida material de uma maneira proveitosa a todos. A finalidade é louvável, indiscutivelmente. Resta saber se, nesse edifício, não falta à base que, só ela, poderia consolidá-lo." (Viagem Espírita, p. 36)*

E qual é a base que falta? Kardec responde:

> *"A comunidade é a abnegação mais completa da personalidade. Ela requer o devotamento mais absoluto, pois cada pessoa deve pagar de sua pessoa. Ora, o móvel da abnegação e do devotamento é a Caridade, isto é, o amor ao próximo. Entretanto, é preciso reconhecer que a base da caridade é a crença; que a falta de crença conduz ao materialismo, e o materialismo ao egoísmo." (Viagem Espírita, p. 37)*

A crítica de Kardec é precisa: os sistemas de reforma social que ignoram a dimensão espiritual do homem estão condenados ao fracasso porque tentam construir a fraternidade sobre o egoísmo, a solidariedade sobre a incredulidade. O marxismo, ao negar Deus, a alma e a vida futura, remove exatamente a base que poderia sustentar a abnegação e o devotamento desinteressados.

E mais: ao tentar impor pela força o que deveria brotar do coração, tais sistemas não apenas falham em transformar o homem, como o endurecem ainda mais, exatamente como acontece com o Espírito que se revolta contra Deus diante das provações. A revolução violenta produz revolucionários amargurados, não homens de bem.

Conclusão: A Incoerência é Doutrinária, não Política

Defender o comunismo e o Espiritismo simultaneamente não é um problema de "abertura política" ou "pluralismo de ideias". É uma **contradição lógica e doutrinária fundamental**, comparável a defender o ateísmo e o sacerdócio ao mesmo tempo.

Aquele que se diz espírita e se proclama marxista ou comunista precisa, no mínimo, explicar como concilia:

Doutrina Espírita	Marxismo-Comunismo
Acredita na imortalidade e na preexistência da alma	Afirma que a consciência é um reflexo da matéria
O motor da história é a reforma moral individual	O motor da história é a luta de classes
O método é a caridade, o exemplo e a persuasão	O método é a revolução violenta e a ditadura
O progresso depende do livre-arbítrio de cada um	O progresso exige a imposição de uma nova ordem
A riqueza e a pobreza são **provas** para o Espírito	A riqueza é, por definição, fruto da exploração
A transformação social é consequência da evolução moral	A transformação social é causa da evolução do homem
O fim da desigualdade virá naturalmente com o progresso moral	O fim da desigualdade deve ser imposto pela força

Não se trata de defender o capitalismo ou qualquer outro sistema. Trata-se de reconhecer que o Espiritismo propõe um caminho próprio, original e singular: a transformação pela educação, pela fé racional, pelo exemplo e pela caridade. Abraçar a lógica marxista é, no fundo, demonstrar uma profunda **descrença no poder reformador do Espiritismo**.

É dizer, na prática, que a caridade, o amor ao próximo e o livre-arbítrio são insuficientes para mudar o mundo e que, para consertar a sociedade, a violência é

necessária. É afirmar que o exemplo de Jesus – que pregou o perdão, a misericórdia e a transformação pelo amor – é impotente diante da força das armas e das barricadas.

O verdadeiro espírita compreende que as provas da riqueza e da pobreza são necessárias para o aprendizado dos Espíritos que encarnam na Terra. Ele sabe que não pode, pela força, abolir essas provas sem prejudicar o livre-arbítrio e a evolução de seus irmãos. O que ele pode – e deve – fazer é, pelo seu próprio exemplo de desprendimento e caridade, auxiliar aqueles que o cercam a compreender o verdadeiro significado da felicidade e do bem.

E quando um número suficiente de Espíritos houver compreendido isso, naturalmente a Terra se transformará, e as condições de prova darão lugar a condições de regeneração. Mas essa transformação será o resultado de um longo processo de **conscientização voluntária**, não de uma imposição violenta.

Isso, senhoras e senhores, é o oposto de tudo o que Allan Kardec nos ensinou.

O verdadeiro espírita não espera que o Estado o force a ser bom. Ele se esforça, dia após dia, por sua própria reforma íntima, certo de que é pelo exemplo, pela palavra e pela caridade que se transforma o coração humano – e que é transformando coração por coração que se transformará o mundo. Como disse Kardec em sua *Viagem Espírita*:

> *"Sede bons para com vossos irmãos, sede bons para com o mundo inteiro, sede bons para com vossos inimigos! [...] Fazei esses milagres e Deus vos abençoará." (Viagem Espírita, p. 43)*

Não há espaço, nessa visão, para o ódio de classe, para a revolução violenta ou para a ditadura do proletariado. Há apenas o trabalho silencioso, contínuo e transformador da consciência que, liberta do egoísmo, constrói, pedra por pedra, o reino do bem na Terra. Que cada um escolha o seu caminho. Mas que não chame de Espiritismo aquilo que é a sua negação mais absoluta.

Allan Kardec (Paris, 1865)

"O Espiritismo não criou a renovação social, pois a maturidade da humanidade faz

dessa renovação uma necessidade. Por seu poder moralizador, por suas tendências progressivas, pela elevação de seus propósitos, pela generalidade das questões que abraça, o Espiritismo está, mais que todas as outras doutrinas, apto a secundar o movimento regenerador. Por isso que é contemporâneo. Surgiu no momento em que podia ser útil, pois para ele também os tempos são chegados.” (A Gênese, cap. XVIII, item 23)
